

10. ENSAIO BRASILEIRO DE TRITICALE IRRIGADO .

Luiz Alberto Staut¹

Airton Nonemacher de Mesquita²

Edson Claudinei da Silva³

10.1. Objetivo

Avaliar o comportamento do triticale, sob condição de irrigação, na região de Dourados, MS.

10.2. Metodologia

Este ensaio, originado do CNPT, foi conduzido em Latossolo Roxo distrófico corrigido, na UEPAE de Dourados. A semeadura foi realizada em 4.5, com emergência em 15.5.89. O experimento foi composto por 20 tratamentos, tendo como testemunhas as cultivares de trigo BR 10-Formosa e Anahuac. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com quatro repetições. A parcela constou de cinco linhas de 2,50 m espaçadas de 0,20 m. A adubação utilizada foi de 500 kg/ha da fórmula 4-30-10, por ocasião da semeadura. Aos quinze e 30 dias após a emergência efetuaram-se as adubações de cobertura, aplicando-se 40 kg/ha de N em cada uma, sob forma de sulfato de amônio.

O sistema de irrigação utilizado foi o de aspersão, através de pivô central. A tensão da água no solo foi acompanhada por tensiômetros, sendo que as irrigações foram realizadas entre 0,5 e 0,7 atm. As precipitações ocorridas somaram 372 mm e foram realizadas quinze irrigações, com lâmina de 15 mm. O total de água fornecido foi de 587 mm.

10.3. Resultados

Destacaram-se, quanto ao rendimento de grãos e ausência de acamamento, os tratamentos TCEP 863 (Stier), TCEP 8536 (Stier), TCEP 852 (Tatu), TCEP 851 (Tatu), PFT 8710 e TCEP 8529 (Rhino), todos superando em produtividade a melhor testemunha, Anahuac (Tabela 1).

¹ Eng.-Agr., EMBRAPA-UEPAE de Dourados, Caixa Postal 661, 79300 Dourados, MS.

² Eng. Agr., M.Sc., EMBRAPA UEPAE de Dourados.

³ Técnico Agrícola, EMBRAPA UEPAE de Dourados.

TABELA 1. Rendimento de grãos e outras características agrônômicas de linhagens e cultivares de triticales irrigado, do Ensaio Brasileiro de triticales, em Latossolo Roxo distrófico. EMBRAPA-UEPAE de Dourados, MS, 1989.

Semeadura: 4.5.89

Emergência: 15.5.89

Cultivar e linhagem	Rendimento de grãos (kg/ha)	Estatura (cm)	Acamamento (%)	Peso do hectolitro (kg)	Peso de mil sementes (g)	Ciclo ^a (dias)	
						C ₁	C ₂
IAPAR 23-Arapoti	5.428 a	120	10	72	32	63	117
IAC 1-Juanilo	5.317 a	120	10	-	38	49	117
TCEP 863 (Stier)	4.845 ab	110	0	69	27	70	113
TCEP 8533 (Stier)	4.840 ab	110	0	-	28	70	115
IAPAR 38-Aruana	4.768 abc	125	1	69	29	63	111
Triticale BR 2	4.357 bcd	110	75	72	32	45	102
CEP 18-Cavera	4.242 bcd	115	55	69	28	58	108
TCEP 852 (Tatu)	4.223 bcd	115	0	-	27	73	115
CEP 15-Batovi	4.197 bcd	105	80	66	29	46	104
TCEP 851 (Tatu)	4.192 bcd	115	0	-	26	73	115
PFT 8710	4.083 bcde	100	0	71	24	70	112
OCEPAR 3	4.027 cde	115	30	66	24	63	113
TCEP 8529 (Rhino)	4.012 cde	110	0	68	28	63	115
Triticale BR 1	4.003 cde	100	75	67	25	42	102
Anahuac	3.883 de	95	75	72	25	63	108
IAPAR 13-Araucaria	3.858 de	115	80	70	30	50	108
TCEP 841	3.692 def	110	0	-	26	73	115
PFT 8512	3.612 def	110	0	-	26	70	112
BR 10-Formosa	3.387 ef	85	0	69	30	66	112
OCEPAR 1 Delfin	3.073 f	120	2	-	23	78	108

$\bar{X}$ = 4.201 kg/ha

C.V. (%) = 11

**
F = 6,4

^a C₁ = ciclo da emergência ao espigamento médio; C₂ = ciclo da emergência à maturação.

Médias seguidas de mesma letra não diferem estatisticamente entre si (Duncan, 5 %).